TL 5907

ASSOCIAÇÃO PARA O PLANEAMENTO DA FAMÍLIA

Rua Artilharia Um, 38, 2.º - Dto.
1200 Lisboa • Portugal
Telefone 65 39 93

Ex.mos(as) Senhores(as)

Lisboa, 17.5.89

No seguimento do nosso ofício de 4.5.89, e com vista à apresentação de um protesto junto das Nações Unidas pela atribuição do Prémio das Nações Unidas de População ao presidente Suharto, vimos pôr à vossa consideração o texto que junto enviamos.

Pedimos que, caso a vossa organização deseje assinar o referido protesto, nos contactem para a morada e/ou telefone acima indicados.

Agradecendo antecipadamente a vossa atenção e esperando uma vossa resposta.

Com os nossos melhores cumprimentos

Duarte Vilar
Director Executivo

Ao Secretário Geral da ONU
A Directora do Fundo das Nações Unidas de Actividades de População
Ao Presidente do Comité para o Prémio das Nações Unidas de População

Lisboa, 17 de Maio de 1989

Os organismos abaixo assinados receberam a notícia da atribuição do Prémio das Nações Unidas da População ao presidente Suharto, da Indonésia.

A Associação para o Planeamento da Família recebeu a notícia da atribuição do Prémio das Nações Unidas da População ao presidente Suharto, da Indonésia.

Este prémio é anualmente atribuído pelo FNUAP - Fundo das Nações Unidas para Actividades de População - a pessoas e instituições que tenham prestado serviços relevantes em actividades ligadas ao Planeamento Familiar e outros problemas de população.

Considerando os sucessivos protestos apresentados por Portugal e outros países pela ocupação militar e anexação forçada do território de Timor Leste, por parte do governo dirigido pelo Presidente Suharto.

Considerando as repetidas condenações em várias instâncias internacionais, nomeadamente a Comissão de Descolonização da ONU, a Comissão e Sub-Comissão dos Direitos do Homem da ONU e Parlamento Europeu, pelos crimes de violação dos direitos humanos e prática de genocídio cometidos contra o povo de Timor Leste, pelo governo dirigido pelo Presidente Suharto.

Considerando as sucessivas denúncias de programas coercivos de planeamento familiar em Timor Leste, praticados pelo governo do presidente Suharto, que incluem práticas de esterilização involuntária e a utilização massiva de contraceptivos injectáveis sem prévio conhecimento dos utilizadores, conforme é reconhecido pelo próprio governador de Timor Leste - Mário Carrascalão - em entrevista recente, e por personalidades e instituições de variados quadrantes, conforme consta em documentação anexa.

Considerando finalmente a reiterada posição dos orgãos de soberania portugueses na defesa do direito à auto-determinação do povo maubere e do respeito pelos seus valores culturais e religiosos.

Os organismos abaixo assinados manifestam o seu protesto e frontal desaprovação pela atribuição do Prémio das Nações Unidas de População ao presidente Suharto.